

management and prevention strategies for the long-term consequences of PCOS in the same period. Methodology: The methods described by Piccini et al. (2021) were applied, with modifications in the period of time analysed. A literature search with the keywords “Polycystic Ovary Syndrome” and “time”, as well as their variations, was conducted in Pubmed on July 4, 2021, filtered by year (2020-2021). Seventeen articles were excluded based on publication date, title and abstract, and analysis of the text. The findings of the remaining 4 articles are presented in this systematized review. Results: PCOS is significantly associated with failure to complete response in the continued medical treatment with progestin for persistent endometrial cancer in young women (OR, 6.188, 95% CI, 1.405 - 27.244,  $p = 0.018$ ). The maximal effect of metformin monotherapy on body mass index in PCOS patients is -5.88%, with 1 g/day for at least 25.5 weeks. For combination therapy, the maximal effect is -11.8%, with 1 g/day for at least 58.6 weeks. The Dietary Approaches to Stop Hypertension diet and calorie-restricted diets might be the optimal diet choices for reducing insulin resistance and improving body composition, respectively, in the PCOS population. Compared with metformin, diet may also be advantageous for weight loss and have the same effects on insulin regulation. For functional health literacy, women with PCOS are highly motivated for lifestyle and weight management. For interactive health literacy, barriers included late diagnosis and poor communication. Conclusions: Not only does PCOS increase the risk of endometrial cancer, but it also impairs its management in persistent cases. For the first time in patients with PCOS, the effects of metformin on weight were quantified and a dose and duration of therapy were recommended. Diets may be as effective or more effective than metformin for weight loss and insulin regulation in patients with PCOS. There are gaps in health literacy of women with PCOS.

1108

### **FATORES ASSOCIADOS À CHANCE DE REALIZAÇÃO DE CESARIANA PRIMÁRIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Yanick Adolfo Leal Correia Silva, Rafaela Girardi Duarte, Gabriel Cardozo Muller, Maria Celeste Osório Wender, Rosaura Rolim Cavalheiro, Cristiane Carboni, Edimárlei Gonsales Valério

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Inicialmente as cesarianas foram as primeiras tentativas de salvar um bebê em situações de risco, como perimorte materna, ou formas de extração de fetos natimortos. Com a descoberta da anestesia e da técnica cirúrgica asséptica, a cesariana se tornou um procedimento potencialmente capaz de preservar também a vida materna, ainda que associado a altas taxas de mortalidade. Hoje apesar das indicações de cesariana observa-se globalmente um aumento importante em suas taxas. No Brasil esse aumento também se reflete, e estratégias a fim de diminuí-lo são motivo de constante discussão. Objetivo: Este trabalho teve por finalidade avaliar as indicações e os principais fatores associados à chance de realização de cesariana primária em um hospital universitário. Métodos: Este é um estudo transversal que avaliou 771 cesáreas primárias realizadas em 2006 e 722 em 2018 através da coleta de dados dos prontuários de pacientes internadas em hospital universitário do sul do Brasil e submetidas à primeira cesariana nos respectivos anos. A procedência das pacientes foi verificada por se tratar de um hospital de alto risco e referência para outras cidades, recebendo pacientes graves de diversas localidades. Para a análise dos resultados foi realizada uma regressão logística stepwise com variáveis com alto poder de predição para indicação de cesariana. Resultados: Idade materna, gemelaridade, ruptura prematura de membranas e diabetes mellitus gestacional foram algumas das variáveis que se associaram à maior chance de evolução para cesariana quando comparados os anos de 2006 e 2018. Diabetes mellitus, IMC, etnia, procedência, idade gestacional na interrupção, hipertensão e outras comorbidades não tiveram frequências estatisticamente diferentes entre os anos 2006 e 2018. Gestantes HIV positivas apresentaram aumento na chance de evoluírem para cesárea eletiva em 2018. Não houve diferença estatisticamente significativa no percentual de indicações de cesáreas primárias eletivas e não eletivas entre os dois anos. Conclusão: Fatores considerados complicadores na gestação se mostraram associados à maior chance de evolução para cesariana primária. Dessa forma, para aqueles passíveis de prevenção e manejo, estratégias efetivas de diminuição das altas taxas de cesariana primária podem ser elaboradas. Além disso, o conhecimento dessas associações de risco pode ser ferramenta importante no acompanhamento da gestação a fim de um melhor preparo da equipe assistente diante de eventos adversos.